



***PROCESSOS EDUCATIVOS COM FOCO NOS BRINCARES, NAS
SEXUALIDADES E NAS RELAÇÕES DE GÊNERO EM UMA
BRINQUEDOTECA NO SUL DE MINAS GERAIS***

***PROCEDIMIENTOS EDUCATIVOS CON FOCO EN LAS JUGADERAS,
EN LAS SEXUALIDADES Y EN LAS RELACIONES DE GÉNERO EN UNA
JUGUETERIA EN EL SUR DE MINAS GERAIS***

***EDUCATIONAL PROCESSES FOCUSING ON PLAY, SEXUALITY AND
GENDER RELATIONS IN A TOY LIBRARY IN SOUTHERN MINAS GERAIS***

*Kátia Batista Martins*¹

*Cláudia Maria Ribeiro*²

RESUMO

Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado, que investigou os processos educativos desencadeados numa brinquedoteca, com foco nas relações de gênero e sexualidades imbricadas nos brincares. Pautada na pesquisa qualitativa em educação e na análise da empiria, construiu-se as ferramentas investigativas ancoradas nos estudos pós-estruturalistas. Investigou-se a realidade de uma brinquedoteca no sul de Minas Gerais, que atende crianças de 2 à 7 anos. O recorte analisa os questionários respondidos pelas educadoras sobre os temas em pauta. Concebemos a construção de gênero, como enfatiza Scott, e o discurso sobre a sexualidade, cunhado por Foucault, social, histórica e culturalmente. São questões sociais e políticas que devem ser discutidas nos espaços educativos, imbricadas nos brincares como espaço de diálogo e de novas possibilidades de ser e de estar no mundo. Verificamos como os processos educativos analisados, adotam práticas advindas de um currículo conservador, numa perspectiva que carrega marcas de controle e disciplinamento dos corpos.

¹ Mestra em educação. Professora no Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal de Lavras, Lavras, Brasil. Integrante do Grupo de pesquisa Fesex e do Núcleo de Estudos e pesquisa em infância e educação infantil (NEPI). E-mail: katia.bmartins@nedi.ufla.br.

² Doutora em Educação. Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil. Ex Coordenadora do Grupo de Pesquisa Fesex: <<https://fesexufla.wix.com/fesex>>. E-mail: ribeiro@ded.ufla.br.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca. Brincares. Educação para as sexualidades. Relações de gênero.

RESUMEN

Este estudio es un recorte de la investigación de una maestría, que investigó los procesos educativos desencadenados en una juguetería, centrándose en las relaciones de género y sexualidades imbricadas en los juegos. Pautada en la investigación cualitativa en educación y en el análisis de la empírea, se construyeron las herramientas investigativas ancladas en los estudios post estructurales. Se investigó la realidad de una juguetería en el sur de Minas Gerais, que atiende a niños de 2 a 7 años. El recorte analiza los cuestionarios respondidos por las educadoras sobre los temas en pauta. Concebimos la construcción de género, como enfatiza Scott, y el discurso sobre la sexualidad, acuñado por Foucault, social, histórica y culturalmente. Son cuestiones sociales y políticas que deben ser discutidas en los espacios educativos, imbricadas en los juegos como espacio de diálogo y de nuevas posibilidades de ser y de estar en el mundo. Verificamos cómo los procesos educativos analizados, adoptan prácticas derivadas de un currículo tradicional, en una perspectiva que lleva marcas de control de los cuerpos.

PALABRAS-CLAVE: Juguetes. Jugaderas. Educación para las sexualidades. Relaciones de género..

ABSTRACT

This study is part of a master's degree research, which investigated the educational processes triggered in a toy library, focusing on gender relations and sexualities intertwined in the toys. Guided by a qualitative research in education and also in an empirical analysis, the analyzes were based on post-structuralist studies. The survey occurred in a toy library in the south of Minas Gerais, with children from 2 to 7 years old. The questionnaires answered by teachers about the topics on the agenda were analyzed. We conceive the gender construction as Scott emphasizes, and the discourse on sexuality, socially, historically, and culturally coined by Foucault. These are social and political issues that should be discussed in educational spaces, imbricated in the games, as spaces for dialogue and for new possibilities of existing in the world. It was seen how the analyzed educational processes adopt practices that come from a traditional curriculum, in a perspective that carries traces of body control.

KEYWORDS: Toy library. Play. Education for sexualities. Gender relations.

* * *

*Se houver epígrafe, use fonte Times New Roman 11,
com espaçamento simples entre linhas, em itálico,
sem aspas, seguida apenas do nome do autor do texto,
com alinhamento à direita.*

Autor da Epígrafe Nome Completo

Início de Conversa

Tendo em vista o percurso trilhado pelas autoras nos espaços por onde circularam, nos anos de trabalho com o ensino, pesquisa e extensão, com a educação para as sexualidades e gênero, nesse emaranhado de experiências, saberes e inquietações que emergem desse campo, dialogando com a Educação Infantil, foi se desenhando e delimitando o tema deste estudo. Pesquisas desenvolvidas nas ciências humanas apontam que a atividade lúdica impulsiona o desenvolvimento da criança que, ao brincar, interage com outras crianças estimulando-se criatividade, autoconfiança, autonomia e curiosidades, em razão do desafio que as brincadeiras propõem, o que garante a construção de novos conhecimentos e saberes. Concebemos que é na infância que o sujeito inicia seu processo de subjetivação. É por meio dos brinquedos e brincadeiras que a criança cria, torna possível o que imagina; recria um novo mundo para si e reproduz seu mundo e as práticas sociais que vivencia. Práticas essas que podem ou não gerar exclusão, seja de gênero, de expressão da sexualidade, nas relações étnico raciais, sociais, entre outras. Refletindo sobre essas questões, surgiu a problemática da pesquisa. Neste estudo, o foco, portanto, está na temática de gênero e sexualidades entrelaçadas com a brincadeira advinda da fala das educadoras.

Concepções de lúdico, gênero e sexualidades

A brincadeira vem sendo estudada e pesquisada por vários/as autores/as como espaço propício que estimula o desenvolvimento das crianças pequenas, bem como espaço no qual elas produzem e reproduzem cultura (ANDRADE, 2007; BROUGÈRE, 1995; KISHIMOTO, 2006; MOYLES, 2002; ROJAS, 2007; VIGOTSKI, 1989, 2008). Quando a criança brinca, ela cria, interage consigo, com seus pares e/ou com adultos. Na esfera social, a brincadeira proporciona produção e reprodução de práticas sociais do grupo no qual está inserida.

A criança apropria-se da cultura num processo de subjetivação constante. A língua, o comportamento, as crenças, os aparatos culturais envolvem o meio e as relações sociais. Ao brincar, a criança utiliza de suas experiências e vivências com esses artefatos e seu mundo de significação, apropriando-se deles, ressignificando-os a seu modo. Nessa transmissão e apropriação de cultura, são produzidas e reproduzidas representações de ser homem e de ser mulher na sociedade em que a criança está

inserida e, na maioria das vezes, essas representações têm reproduzido um padrão normatizante de masculino e de feminino.

Quando a criança brinca, ela fantasia, lida com seus medos e anseios, com seus desejos, descarrega suas tensões, viaja no mundo do faz de conta, das histórias literárias e de suas próprias histórias. A criança geralmente vivencia vários ambientes os quais possibilitam navegar entre um ambiente desigual e excludente e/ou um ambiente igualitário. E, assim, ela recria suas vivências no cenário lúdico.

Várias pesquisas realizadas no Brasil, impossíveis de elencar neste texto, apresentam os enquadramentos aos quais, nos vários espaços sociais, as crianças se submetem e também resistem. E, quando o assunto é relacionado à sexualidade, o contato com/entre corpos e curiosidade geralmente reveste-se de tabus por parte das pessoas adultas. Muitas vezes o adulto enxerga a criança como se ela pensasse como ele. Mas elas, mediante as brincadeiras e interações, brincam com seus corpos, fazem descobertas e se percebem meninos e meninas.

Como lidar com os questionamentos das crianças? Na revisão da literatura, foram pesquisados textos e livros (FURLANI, 2011; RIBEIRO, 1996, 2012) que apontam possíveis caminhos para uma educação que entrelace as relações de gênero e de sexualidade de crianças pequenas e a ação lúdica.

Na brincadeira, mediante o faz de conta, a criança representa seu mundo e é a principal forma que ela utiliza para se expressar-se. Assim, a ação lúdica pode estreitar fronteiras entre as diferenças e possibilitar à criança novas formas de ser e de estar no mundo e de perceber as pessoas a sua volta.

Quando a criança brinca, ela manipula, fantasia e tem oportunidade de experienciar as relações de gênero que podem ser diferenciadas das representações mantidas pelos padrões sexistas, machistas e autoritários.

Diante do exposto perguntamos: a pessoa adulta que atua diretamente com as crianças concebe de que forma seus brincarés, as relações de gênero e sexualidades?

Caminhos metodológicos

A pesquisa foi realizada em uma brinquedoteca pública, que funciona em prédio próprio, vinculada à Secretaria Municipal de Educação. Cabe ressaltar que a brinquedoteca pesquisada funciona como extensão da instituição de Educação Infantil

do município, visto que a maior parte das crianças que a frequenta o fazem durante seu período de estadia na instituição. Na brinquedoteca, circulam semanalmente um total de 227 crianças, sendo 89 no período matutino e 138 no período vespertino, com horários alternados.

A brinquedoteca é frequentada por crianças matriculadas na Educação Infantil da rede pública, crianças da comunidade e crianças matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental. A brinquedoteca atende, aproximadamente, 22 crianças a cada 60 minutos, em horários pré-agendados.

Para obtenção do material empírico problematizado neste artigo foi realizado um questionário com as professoras que atendem as crianças. Assim, para fins de recorte para a escritura deste texto, nos limitaremos ao material empírico produzido pelo questionário³.

A fala das educadoras

Foram pesquisadas sete educadoras que atuam na brinquedoteca. Elas foram identificadas com nomes de deusas gregas. Uma possui o ensino médio, uma possui magistério nível médio, cinco têm especialização (na área de psicopedagogia) quatro têm cursos de brinquedistas e apenas duas fizeram algum curso sobre a temática das relações de gênero e educação para a sexualidade. A partir da pesquisa concluímos que, em relação aos discursos e práticas das educadoras, existem lacunas na formação continuada, em especial nas temáticas de gênero e sexualidade.

Quando foram questionadas sobre como as crianças no dia a dia expressam questões relativas às relações de gênero e sexualidades as respostas apresentadas evidenciam dois fatos: 1) A presença das relações de gênero e sexualidade nos discursos das crianças. As educadoras demonstram em suas respostas que as crianças têm curiosidade sobre o tema, que questionam em relação ao corpo e que o tema aparece, também, nas brincadeiras. 2) O receio das educadoras em falar sobre o assunto, demonstrando que, na maioria das vezes, evitam falar sobre o assunto, respondendo às crianças algumas vezes, outras não.

Concebemos que a sexualidade e as relações de gênero estão presentes na vida dos sujeitos desde o nascimento e o acompanham pela vida toda. Ora, se é assim, são

³ Questionário e pesquisa na íntegra disponíveis no repositório da biblioteca da UFLA, em: <https://goo.gl/>

temas que devem ser contemplados e discutidos com as crianças, pois fazem parte de seu desenvolvimento integral e da sua formação humana.

Há fragilidades nos processos educativos em relação à temática da pesquisa, presente na ausência da discussão sobre o tema. Em especial na ausência de formação continuada.

Nas concepções sobre sexualidade apresenta-se uma confusão conceitual. Embora algumas apontem o despertar da sexualidade para as curiosidades da criança relativas à sexualidade, três educadoras misturaram sexualidade e gênero em suas respostas. Apareceu, também, o receio ao retorno da família. Mesmo as educadoras que não misturaram sexualidade com gênero, não especificaram detalhadamente que curiosidades são essas e como se manifestam. Percebemos, também, o cuidado da educadora Electra com a linguagem e faixa etária da criança para sanar suas curiosidades. Lembrando que ela fez um curso na área dos temas abordados neste estudo. Diante da fragilidade conceitual, conseqüentemente, essa reflete nos processos educativos desencadeados na brinquedoteca. Vai ficando cada vez mais evidente a necessidade de formação continuada. Perguntamos: Como promover uma formação que assegure práticas de desconstrução e discussão sobre esses temas, com as educadoras e que essas reflitam em seu fazer pedagógico? Camargo e Ribeiro (1999), apontam alguns objetivos a serem traçados em relação à criança, às educadoras e educadores e às famílias.

De acordo com as autoras, é necessário um plano de ação que contemple e englobe todos os sujeitos envolvidos nos processos educativos. Para isso elas apresentam alguns objetivos a serem traçados na (des)construção de suas próprias concepções, tanto educadoras como as famílias, para que essas percebam que essas construções são culturais. Somente após compreenderem e esclarecerem para si esses conceitos, poderão responder aos questionamentos das crianças com segurança, de forma simples, sem rodeios e com uma linguagem adequada para a idade da criança, saciando sua curiosidade e educando para as sexualidades de forma simples e saudável. E no questionário, o que dizem as educadoras em relação à concepção de gênero?

As repostas reiteram a confusão e fragilidades conceituais. Para suprir essa necessidade de formação, podem-se aplicar os objetivos elencados por Camargo e Ribeiro (1999, p. 75-76), como estratégias de formação coletiva dos sujeitos envolvidos nos processos educativos, também, para a (des)construção de gênero. Assim, é preciso que a formação se efetive. Silva e Martins, (2014) apontam o compromisso político e

social das universidades públicas, na oferta de formação continuada de acordo com as demandas da comunidade.

Adentrando a roda dos brincar

Que pensam as educadoras quanto aos processos educativos na brinquedoteca? Que concepção elas têm sobre os brincar e seu significado para as crianças?

Em suas respostas percebe-se a contradição quanto à compreensão da dimensão lúdica do brincar como espaço de formação humana, de subjetivação. As respostas apontam para a dimensão do brincar como algo prazeroso. Entretanto, em outras respostas apontam para a dimensão do intelecto, na qual o brincar é apontado como estratégia para o desenvolvimento cognitivo e, também, como meio de inscrever normas aos corpos e comportamentos das crianças, como afirma Afrodite “é brincando que a criança vai adquirindo muitas regras, confiança, limite, etc.”

Na e para a dimensão lúdica, é preciso pensar como o conceito de lúdico foi sendo historicamente construído. Nesse processo, a problematização das concepções hegemônicas e pessoais sobre a criança que cada um/a foi um dia e, principalmente, como as crianças se apropriam da ludicidade e que efeitos esse brincar inscreve nelas com planejamento.

Quando a pergunta foi direcionada para a intencionalidade dos processos educativos presentes na brinquedoteca em relação ao planejamento desses processos, fica evidente como os fatores tempo e faixa etária norteiam e orientam as educadoras no direcionamento dos processos educativos. Mas, tempo na perspectiva de quem? Dos estudos e pesquisas sobre a infância? Da instituição? Das educadoras? Ou das crianças? Qual é o tempo da criança? O tempo de aprender e desenvolver capacidades esperadas na perspectiva escolar para cada faixa etária? Ou o tempo de descobertas, de atividades expressivas e criativas?

Se o comportamento lúdico, a atividade lúdica está atrelada ao conceito de liberdade, essa liberdade poderá ou não ser exercida, de acordo com a concepção de cada cultura e/ou com a política interna de cada instituição e até mesmo de como as educadoras (re)significam esses processos na práxis.

A Educação Infantil deveria ser um espaço brincante. E possibilitar que a criança vivencie as técnicas de si, como criadora de sua própria existência, podendo subjetivar-se em uma metamorfose constante. Negrine (2009) traz que a brinquedoteca

pode ter várias funções e, dentre elas, a pedagógica, como é o caso da brinquedoteca pesquisada, que funciona como extensão da Educação Infantil.

O autor destaca, ainda, três pilares importantes para a formação da brinquesdista: formação teórica, pedagógica e pessoal. Destaca a formação pedagógica como inovadora. Essa, em sua concepção, trata de questões teóricas atreladas à concretização de vivências no âmbito da ludicidade.

Das sete educadoras, apenas quatro tiveram alguma formação contemplando as questões de gênero e sexualidade. E elas se expressaram contempladas com os estudos realizados sobre o tema, declarando que contribuiriam em sua prática pedagógica. Apesar de em outros momentos terem manifestado o receio em falar sobre esses temas, como já abordado anteriormente, percebemos que, embora as educadoras assumam positivamente a participação no curso, ainda não se sentem seguras ao abordarem as temáticas. O que seria, então, importante para lidar com as temáticas?

As educadoras assumem e declaram a necessidade e importância de formação nas temáticas de gênero e sexualidade. Assumem, ainda, que não estão preparadas para lidarem com os inusitados que se apresentam cotidianamente pelas crianças.

Salientamos a importância da formação continuada para o trabalho com essas questões na e da infância, entretanto, o preparo não vem em um formulário orientador, em uma receita pronta. A formação leva ao preparo teórico, técnico e político. Contudo, também é pessoal e processual, no sentido da (des)construção de concepções e práticas engessadas.

É necessário (des)construir o tabu, o receio, os discursos normatizantes e formular novos discursos, novas práticas e novas formas de olhar para a criança e para suas questões. Perceber a criança como produtora de cultura e valorizar a relação adulto-criança, reconhecendo que a criança pensa o mundo diferente do adulto.

As educadoras, em comum acordo, com exceção da educadora Ártemis, consideram não haver idade específica para tratar desses temas na infância e, sim, de acordo com as expressões de curiosidade das crianças.

Brevíssimas considerações

O estudo apresenta inúmeras considerações, mas o espaço reduzido deste texto nos permite tão somente reafirmar a importância da formação inicial e continuada nas temáticas em tela e que não existe uma idade pré-estabelecida para inserir no cotidiano

da Educação Infantil a educação para as sexualidades e relações de gênero. Essa educação deve acontecer nas mediações e, por meio de atividades intencionais, que proporcionem as expressões das crianças, o cuidado e conhecimento do próprio corpo e de seus pares, a prevenção das violências, as descobertas, o incentivo de práticas do cuidado de si, proporcionando que a criança exerça o respeito mútuo.

Referências

- ANDRADE, Daniela de Barros da Silva Freire. *Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil: volume 2*. Cuiabá: Editora da UFMT, 2007.
- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 110 p.
- CAMARGO, Ana. Maria. F. de; RIBEIRO Cláudia Maria. *Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal*. São Paulo: Moderna, 1999. 144 p.
- FURLANI, Jimena. *Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 192 p.
- KISHIMOTO, Tizuko. M. O jogo e a educação infantil. In: _____. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 13-43.
- MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002. 200 p.
- NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e prática: dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, Marli Pires dos (Org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 83-94.
- RIBEIRO, Cláudia Maria. Educação para as sexualidade nas nuvens: quando há o anúncio das tempestades... In: XAVIER FILHA, Constantina. (Org.). *Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012. p. 35-59.
- _____. *A Fala da criança sobre sexualidade humana: o dito, o explícito e o oculto*. Campinas: Mercado das Letras, 1996. 136 p.
- ROJAS, Jucimra. *Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil*. Cuiabá: Editora da UFMT, 2007. 75 p.
- SILVA, Luciene Aparecida; MARTINS, Kátia Batista. E se... Maria desejasse saber: formação continuada em gênero, sexualidades e diversidades sexuais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DA HOMOCULTURA, 7., 2014, Rio Grande do Sul. *Anais...* Rio Grande do Sul: ABEH, 2014.

VIGOTSKI, Lev. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: _____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 103-117.

_____. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual e Gestão de Iniciativas Sociais*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 23-36, jun. 2008.

Recebido em Outubro de 2018.

Aprovado em Dezembro de 2018.